

245 A DISTRIBUIÇÃO DE OBESIDADE EM PORTO ALEGRE FRENTE AS DESIGUALDADES SOCIAIS.

Pellanda.L.; Polanczuc.C.; Karohl.C.; Canani.L.H.; Zimmer.P.M.;
Duncan.B.B.; Schmidt.M.I.

Assessoria Científica - Departamento de Medicina Preventiva, Saúde Pública e Medicina do Trabalho - Faculdade de Medicina UFRGS

Embora considerada como um problema de ingestão excessiva de alimentos, a obesidade, nos países mais desenvolvidos, é mais prevalente nos setores sociais menos privilegiados. Com o objetivo de avaliar as desigualdades sociais na distribuição da obesidade em uma população urbana brasileira, foram estudados 1157 indivíduos entre 15 e 64 anos, entrevistados em inquérito domiciliar realizado no período de 1986-87 em 4 áreas de Porto Alegre. Um Índice de Massa Corporal (IMC=peso em quilos dividido pelo quadrado da altura em metros), $> 27,3$ e $27,8$ para mulheres e homens, respectivamente, definiu obesidade. As desigualdades sociais foram avaliadas por medidas de classe social, renda familiar per capita e escolaridade. Dos 1145 indivíduos com peso e altura disponíveis, 237 (20,7%) eram obesos. As mulheres apresentaram uma maior taxa de obesidade do que os homens (23,9% vs 15,5%; $p < 0,05$). Análises em mulheres comparando as categorias extremas de escolaridade, renda e classe social revelaram prevalências de obesidade 3,5, 1,7 e 1,3 vezes maiores, respectivamente, nos grupos menos privilegiados (a última razão de prevalências não foi estatisticamente significativa). Associações de direção inversa foram verificadas nos homens. Concluindo, em áreas urbanas de Porto Alegre, pertencer a um grupo menos privilegiado está associado com maior taxa de obesidade entre mulheres, o que não configura um padrão alimentar adequado.